

O melhor anúncio do século

J. Roberto Whitaker Penteadó

Jornal do Commercio Rio 18.1.02

Com a publicação quase simultânea de três livros sobre a história da propaganda no Brasil (100 Anos de Propaganda, Cadena; Uma História da Propaganda Brasileira, Marcondes e 50 Anos de Vida e Propaganda Brasileiras, Gracioso e Penteadó) torna-se possível fazer a pergunta: Qual o nosso melhor anúncio de todos os tempos?

De minha parte, não tenho dúvidas: trata-se de um poema publicitário mais tecnicamente uma sextilha:

Veja, ilustre passageiro,
o belo tipo faceiro,
que o senhor tem a seu lado.
E, no entanto, acredite,
quase morreu de bronquite,
salvou-o Rhum Creosotado.

O anúncio foi criado entre 1918 e 1928 como cartaz, para ser afixado na parte interna dos bondes, que circulavam nas principais capitais. Mas foi também utilizado como anúncio, em jornais e revistas e durante a Era do Rádio, nos anos 40 e 50 era usado como mote para os improvisos da dupla sertaneja Alvarenga e Ranchinho e como teste de calouros nos programas de auditório de César de Alencar, na Rádio Nacional. Mas o anúncio foi veiculado em bondes até o desaparecimento desses úteis veículos, quase no início dos anos 70. Durante esses 50 anos, eram raros os brasileiros que não soubessem os versos de cor e não há publicitário, pelo menos os de mais de 40 anos, que os desconheça.

Embora haja outros grandes anúncios e comerciais que cativaram a imaginação dos brasileiros o jingle de Melhoral, A Pílula do Homem, para Engov, nos anos 60, a série do garoto BomBril, o menino francês de Danone, Homens de mais de 40, da DPZ e outros não creio que qualquer um tenha deixado marcas no tempo e na cultura como o poema do Rhum.

Há um certo mistério em torno da autoria desse anúncio.

Durante anos, ouvi que se tratava de uma criação de Manuel Bastos Tigre (1882-1957), poeta, teatrólogo, jornalista e publicitário assumido. Bastos Tigre deve ser creditado por alguns trabalhos memoráveis, como a criação do slogan Se é Bayer é bom, e de um dos primeiros jingles para o chope da Brahma, gravado por Francisco Alves, mas ele mesmo fazia questão de dizer que o poema não era dele. Ouvi isso diretamente do seu filho, no lançamento, na Colombo, em 1993, do livro do pai, Reminiscências.

No seu livro, Cadena atribui o texto a José Martins Fontes (1884-1937). Uma boa pedida, pois também se trata de um pioneiro da propaganda médico, jornalista e poeta que foi sócio de Olavo Bilac numa agência de propaganda durante a I Guerra Mundial. Há quem o tenha atribuído ao próprio Bilac e a um outro Fontes, Hermes (1888-1930), que fazia parte da 3ª roda da Colombo² o nosso Algonquin, como escreve Millor Fernandes.

A informação que tenho vem da própria empresa que herdou² a marca Rhum Creosotado dos antigos proprietários. Entrevistados pelo Jornal do Brasil, no ano passado, o gerente do produto disse que Veja, ilustre passageiro é de autoria de Ernesto de Souza, poeta, teatrólogo e farmacêutico. Isso tem confirmação bibliográfica: está no livro História do Transporte Urbano no Brasil, de Waldemar Corrêa Stiel (São Paulo, Editora Pini [Brasília; EBTU], 1984).

Ernesto de Souza nasceu em 1864 e morreu em 1928. Há poucas informações a seu respeito. Um site sobre música popular menciona o sucesso de uma cançoneta sua para o Carnaval de 1903. Quem inventou a mulata? Em artigo de junho de 2000, Millor que diz que, na versão original, o texto era no entretanto, acredite... confirma essa autoria e afirma que o farmacêutico era o dono da fórmula do famoso remédio.

Quem já ouviu falar de Ernesto de Souza? E de Hermes e Martins Fontes? Ou mesmo de Bastos Tigre? De Olavo Bilac, sim, mas não como publicitário e dono de agência.

Essas incursões de fim-de-século pela história da propaganda estão dando a impressão de que há muita pesquisa por fazer sobre o assunto com promessas de muitas outras revelações instrutivas e curiosas sobre esse setor da nossa cultura.

Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=435&ID=79>>. **Acesso em:** 28 jul. 2009.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais